

G. EDWARD REID

PARA ONDE

TRAZER NOSSOS

DÍZIMOS?

EM BUSCA DA CASA DO TESOURO



PRIMEIRO DEUS
MINISTÉRIO DE MORNDOMIA CRISTÃ

G. EDWARD REID

PARA ONDE

TRAZER NOSSOS

DÍZIMOS?

EM BUSCA DA CASA DO TESOURO



Review&Herald®
PUBLISHING ASSOCIATION

Where Do We Bring Our Tithes? In Search of the Storehouse.

Copyright© 2019 by the General Conference Corporation of Seventh-day Adventists®

All rights reserved

Published by Review and Herald® Publishing Association

Where Do We Bring Our Tithes? In Search of the Storehouse is an initiative of the General Conference Stewardship Ministries Department.

12501 Old Columbia Pike

Silver Spring, MD 20904, USA

stewardship.adventist.org

Written by G. Edward Reid

Edited by Johnetta B. Flomo

Line Edited by Sandra Blackmer

Cover by Synesthezia Emotional Marketing, LLC

Layout and Design by Johnetta B. Flomo

This material may be translated and printed with permission. Republished documents must include the credit line: Stewardship Ministries, General Conference of Seventh-day Adventists®, used with permission. Selling this work for profit is prohibited.

Scriptural references are from the Holy Bible, New King James Version®. Copyright © 1979, 1980, 1982 by Thomas Nelson, Inc. Used by permission. All rights reserved.

STW 4050

ISBN: 978-0-8280-2860-8

Printer in the USA

ÍNDICE

01

A Perspectiva
Bíblica

02

Orientações
do Espírito de
Profecia

03

O Segundo
Dízimo

04

Restituição
do Dízimo
Atrasado

05

O Uso Específico
dos Dízimos

06

Outros
Ministérios

07

Problemas no
Ministério e na
Associação

08

O Pensamento de
Ellen White Quanto
à Casa do Tesouro

09

O Dever das
Associações

10

O Dízimo e a
Iminência do
Tempo do Fim

PREFÁCIO



Prefácio

Crítério Humano Versus Crítério Divino poderia muito bem ser outro título para este livro no qual o autor visa dar uma resposta do tipo “está escrito” à pertinente pergunta sobre a destinação apropriada dada ao nosso dízimo. Em uma época em que os corações humanos buscam preponderar sobre a clara Palavra de Deus, a total submissão aos mandamentos de Deus caracteriza aqueles que O aceitam como Salvador e Senhor.

Seria o Antigo Testamento uma fonte de autoridade para as práticas do crente ainda nos dias de hoje? O autor claramente presume que seus leitores aceitam a Bíblia como um todo – tanto o Antigo como o Novo Testamento. Subestimar a autoridade do Antigo Testamento sobre a questão do dízimo fatalmente afetará outras crenças como o relato da Criação, as leis de saúde, o casamento, a diferenciação de gênero e a doutrina do sábado. Todas essas crenças são partes integrantes da construção do Antigo Testamento.

Reid escreve a partir da ótica de que o leitor aceita o ministério de Ellen G. White como o de uma mensageira inspirada de Deus para Seu povo dos últimos dias. Ele considera que os escritos dela contêm autoridade pastoral e profética. Ellen G. White explica por que nem a “lei do dízimo” nem a lei “do sábado” são repetidas no Novo Testamento: “O Novo Testamento não dá novamente a lei do dízimo, como também não dá a do sábado; pois pressupõe a validade de ambos, e explica sua profunda importância espiritual”.¹

Ellen G. White também destaca que o dízimo faz parte de um sistema bíblico de apoio à obra de Deus, o qual inclui as ofertas.² Um sistema é “um conglomerado coeso de partes inter-relacionadas e interdependentes... [no qual] mudar uma parte do sistema geralmente afeta outras partes e todo o sistema”.³ Entre as diferentes partes desse sistema apontado por Deus, pelo menos quatro são especialmente significativas:

1. A porcentagem determinada por Deus para o dízimo (Lv 27:30).
2. O lugar determinado por Deus para entregá-lo (Dt 12; Ml 3:8-10).
3. A maneira determinada por Deus para empregar os recursos oriundos do dízimo (Nm 18:21, 24).
4. Um sistema equitativo de distribuição (2Cr 31:11-21; Nm 12:44-47; 13:8-14).

A obediência aos dois primeiros itens (a porcentagem exata a ser devolvida e o local de entrega) é de responsabilidade do doador. Se algum deles for alterado ou estiver faltando, já não se trata do dízimo de Deus. Este livro trata do segundo item deste sistema: Terá Deus determinado um lugar específico para designado para o entrega do Seu dízimo? Os que aceitam plenamente a autoridade

do Antigo Testamento ainda podem ter dificuldade em aplicar o princípio da Casa do Tesouro em uma época em que o templo centralizado e o sacerdócio levítico já não existem. Minha oração é que este livro seja tão útil para você quanto foi para mim.

“Cristo, bom Mestre, eis meu querer: Tua vontade sempre cumprir”.⁴

Marcos Faiock Bomfim
Ministérios de Mordomia
da Associação Geral
12 de junho de 2019

¹ Ellen G. White, *Conselhos Sobre Mordomia* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2007), p. 40.

² “No sistema bíblico de dízimos e ofertas, as quantias pagas por várias pessoas certamente variarão muito, visto serem proporcionais às rendas” (Ellen G. White, *Conselhos Sobre Mordomia*, p. 45).

³ https://en.m.wikipedia.org/wiki/Systems_theory, acesso em: 07 abr 2022.

⁴ Adelaide Addison Pollard, “Minha Entrega”, *Hinário Adventista do Sétimo Dia* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1996), hino 287.

INTRODUÇÃO



Introdução

“Trazei todos os dízimos à casa do tesouro (MI 3:10), é a ordem de Deus. Não se apela para a gratidão ou generosidade. É uma questão de simples honestidade. O dízimo é do Senhor; e Ele nos ordena que Lhe devolvamos aquilo que é Seu” (Ellen G. White, *Educação*, p. 138).

Há muitas referências nas Escrituras e nos escritos de Ellen White a respeito do dízimo e seu uso. A maioria dos cristãos hoje crê na lei do dízimo e que ela ainda é obrigatória. A pergunta que emerge de tempos em tempos é: onde fica, exatamente, a casa do Tesouro hoje? E mesmo que eu soubesse onde está, deveria entregar todo o meu dízimo ali, ou posso usar meu critério e devolver meu dízimo como achar melhor? Outras questões que surgem envolvem tópicos como: O que devo fazer com meu dízimo se eu acreditar sinceramente que os responsáveis pela distribuição do dízimo não estão fazendo isso de maneira responsável? Ou: E se eu souber de um ministério independente que esteja fazendo um bom trabalho o qual eu queira apoiar? Isso não é também um ministério evangélico?

O propósito deste livro é encontrar respostas para essas perguntas no registro bíblico e nos conselhos do Espírito de Profecia. Como nós, adventistas, aplicamos o conselho bíblico aos nossos dias? Começaremos examinando as Normas de Trabalho 2000-2001 da Divisão Norte-Americana. A Seção T 05 20 declara:

Reconhecemos que a “casa do Tesouro” corresponde ao nível de organização denominacional da associação, e é para ali que todos os dízimos devem ser enviados e é por meio dela que o ministério evangélico é sustentado. Para conveniência dos membros da igreja, o dízimo é entregue à associação local por intermédio da igreja local à qual os membros estão vinculados.

Alguns membros têm se perguntado se seria apropriado enviar seus dízimos diretamente para instituições denominacionais como, por exemplo, como os departamentos de Mídia Adventista, que têm ministros ordenados como funcionários. Os líderes da igreja consideram que, para ser consistente com as Escrituras e o conselho do Espírito de Profecia, e para apresentar uma imagem clara aos membros, o nível de associação da nossa organização eclesíastica deve ser reconhecido como a casa do Tesouro. Com esta ideia em mente, a Política de Trabalho da NAD (votada em 1992) afirma no T 05 25:

Os dízimos entregues às instituições denominacionais serão remetidos por essas instituições às associações locais em cujo território estejam localizadas. As porcentagens regulares, de acordo com as normas, serão repassadas pela associação local às organizações superiores. O restante do dízimo retido pelas associações locais poderá ser usado conforme a mesa administrativa da associação determinar, dentro das diretrizes denominacionais relativas ao uso do dízimo, e levando em consideração as necessidades das instituições das quais o dízimo foi recebido.¹

Acredito que essas duas declarações das Normas de Trabalho da CG estão em harmonia com o conselho inspirado. Examinaremos essas orientações no decorrer deste estudo.

¹ <http://documents.adventistarchives.org/Minutes/NAD/NAD19921014-01.pdf>.



01

**A PERSPECTIVA
BÍBLICA**

CAPÍTULO 1

A perspectiva bíblica

Quando Deus libertou Israel do Egito, buscando mais uma vez estabelecer o “Seu” povo, Ele falou novamente sobre o sistema de dízimos e o sustento dos serviços do tabernáculo. Evidentemente, o dízimo era conhecido pela humanidade desde a queda e a expulsão de Adão e Eva do Jardim do Éden. A Bíblia registra que Abraão (Gn 14:20) e Jacó (Gn 28:22) eram dizimistas. No entanto, quando Deus levou Seu povo para a Terra Prometida após o grande êxodo, Ele expôs muito mais detalhes sobre este e outros assuntos por meio de Seu servo Moisés. Por exemplo: “Também todos os dízimos da terra, tanto dos cereais do campo como dos frutos das árvores, são do Senhor; são santos ao Senhor” (Lv 27:30). No plano de Deus, uma das doze tribos, a de Levi, não deveria se envolver em atividades regulares de trabalho como as outras 11 tribos. Em vez disso, essa tribo deveria ser separada para as atividades religiosas e para a instrução da nação, devendo ser sustentada pelos dízimos e ofertas voluntárias das demais tribos.

O Senhor (Jesus) os instruiu:

Aos filhos de Levi dei todos os dízimos em Israel por herança, pelo serviço que prestam, serviço da tenda

do encontro. Porque os dizimos dos filhos de Israel, que apresentam ao Senhor em oferta, esses Eu dei por herança aos levitas; porque Eu lhes disse: “Vocês não terão nenhuma herança no meio dos filhos de Israel” (Nm 18:21, 24).

Pouco antes da conquista de Canaã, Moisés transmitiu a Israel o conselho final do Senhor. Essa é a essência do livro de Deuterônimo. Deus disse ao Seu povo que na Terra Prometida eles não deveriam fazer o que achassem certo aos seus olhos com relação ao dizimo e às ofertas. Antes, deveriam seguir fielmente o Seu plano para eles. Observe Suas palavras:

Busquem o lugar que o SENHOR, seu Deus, escolher entre todas as tribos, para ali pôr o seu nome e sua habitação; é para lá que vocês devem ir. A esse lugar vocês devem levar os seus holocaustos, os seus sacrifícios, os seus dizimos, as ofertas que vocês prepararam, as ofertas prometidas, as ofertas voluntárias e os primogênitos das vacas e das ovelhas de vocês. [...] Vocês não farão como hoje estamos fazendo aqui, cada um segundo melhor lhe parece. [...] Mas vocês irão passar o Jordão e morar na terra que o SENHOR, seu Deus, lhes dará por herança. [...] Então haverá um lugar que o SENHOR, seu Deus, escolherá para ali fazer habitar o seu nome. A esse lugar vocês levarão tudo o que eu lhes ordeno: os seus holocaustos, os seus sacrifícios, os seus dizimos, as ofertas que vocês prepararam e tudo o que tiverem decidido oferecer ao SENHOR em cumprimento a um voto. [...] Cuidado! Não ofereçam os seus holocaustos em qualquer lugar que encontrarem, mas, no lugar que o SENHOR escolher numa das tribos de vocês, ali vocês devem oferecer os seus holocaustos e ali farão tudo o que lhes ordeno (Dt 12:5-14).

Costumo referir-me ao conselho acima como a lei da casa do Tesouro. Não era plano de Deus que os israelitas fizessem o que achavam que era certo. Ele tinha um plano específico e esperava que Seu povo o seguisse. As Escrituras mostram claramente que Deus quer que Sua obra seja sustentada por meio do Seu tesouro.

Ao Israel se preparar para capturar Jericó, de acordo com as instruções dadas a eles por Deus – a rotina de marchar ao redor da cidade –, Josué disse a Israel: “Porém toda prata, ouro e utensílios de bronze e de ferro são consagrados ao SENHOR; irão para o Seu tesouro” (Js 6:19). A Escritura diz que, após a conquista, os israelitas “queimaram a cidade e tudo o que havia nela; tão somente a prata, o ouro e os utensílios de bronze e de ferro deram para o tesouro da Casa do SENHOR” (Js 6:24). Todo o povo de Israel seguiu essas instruções divinas, com exceção de um homem –Acã. Por causa de sua desobediência, 36 israelitas foram mortos em Ai. Quando Josué indagou ao Senhor sobre o problema, foi-lhe dito que alguém havia desobedecido e guardado parte da porção de Deus, em vez de entregá-la ao tesouro do Senhor. Deus disse: “Vocês não poderão resistir aos seus inimigos enquanto não eliminarem do meio de vocês as coisas condenadas” (Js 7:13). E assim, Acã foi apedrejado até a morte, junto com sua família. Todos os seus bens foram empilhados em cima deles, e eles e seus bens foram queimados (Js 7:24-26).

Muito mais poderia ser dito da perspectiva do Antigo Testamento, mas vou apenas tocar brevemente na experiência do rei Davi. Evidentemente, era costume dele seguir o conselho de Deus, conforme descrito no capítulo 12 de Deuteronômio. No salmo 66:13, ele declara: “Entrarei na tua casa com holocaustos; a Ti pagarei os meus votos”. E novamente, ao contemplar a grande bondade de Deus, ele exclama:

Que darei ao SENHOR por todos os Seus benefícios para comigo? Erguerei o cálice da salvação e invocarei o nome do SENHOR. Cumprirei os meus votos ao

SENHOR, na presença de todo o seu povo. nos átrios da Casa do SENHOR, em seu meio, ó Jerusalém (Sl 116:12-14, 19).

Davi não enviou o seu dízimo para um lugar qualquer; ele o levou, como um ato de adoração e em obediência ao mandamento de Deus, para a casa de Deus, onde o povo de Deus estava, a saber, “nos átrios da Casa do Senhor”.

Davi ficou tão inspirado pela bondade de Deus que decidiu construir para Ele um imponente templo. Mas por ser um homem dado à guerra, ele não teve permissão para construir o templo, embora tenha desenhado as plantas e assegurado todos os materiais para a construção. Davi declarou: “E [o Senhor] me disse: ‘O seu filho Salomão é quem edificará o Meu templo e os Meus átrios, porque o escolhi para filho e Eu lhe serei por pai’” (1Cr 28:6). Mais tarde, quando Salomão estava construindo o templo, Deus lhe disse: “Quanto a este templo que você está edificando, se você andar nos Meus estatutos, e executar os Meus juízos, e guardar todos os Meus mandamentos, andando neles, cumprirei para com você a Minha palavra, a qual falei a Davi, seu pai.” (1Rs 6:12).

Deus chegou a falar a Isaías, o profeta evangelista:

Também os levarei ao Meu santo monte e lhes darei alegria na Minha Casa de Oração. Os seus holocaustos e os seus sacrifícios [as coisas ordenadas em Deuteronômio 12] serão aceitos no Meu altar, porque a Minha casa será chamada ‘Casa de Oração’ para todos os povos (Is 56:7).

Israel prosperava quando obedecia a Deus e enfrentava dificuldades quando não o fazia. O povo parecia seguir um ciclo de obediência e prosperidade seguidas de desobediência e problemas. Foi durante um dos períodos de infidelidade que Deus, através do profeta Malaquias, mais uma vez convidou Seu povo a voltar para

Ele. “Voltem para mim”, diz Ele, “e Eu voltarei para vocês”. E o povo disse: “De que maneira voltaremos?” E Deus essencialmente responde a essa pergunta dizendo: “Parem de Me roubar!”

Citando Malaquias:

Com maldição vocês são amaldiçoados, porque estão Me roubando, vocês, a nação toda. Tragam todos os dízimos à casa do Tesouro, para que haja mantimento na Minha casa. Ponham-Me à prova nisto, diz o SENHOR dos Exércitos, se Eu não lhes abrir as janelas do céu e não derramar sobre vocês bênção sem medida (Ml 3:9, 10).

O que podemos, então, aprender das Escrituras sobre o dízimo? Primeiro, que o dízimo não nos pertence. Ele é do Senhor. É santo. Em segundo lugar, que devemos seguir o plano de Deus em relação ao lugar para onde devemos levar os nossos dízimos. Nos tempos do Antigo Testamento, esse lugar era a casa do Tesouro, de onde saíam os recursos para pagar os sacerdotes e levitas. Nos dias de hoje, o equivalente à casa do Tesouro seria o escritório da associação, de onde sai o dinheiro para pagar os pastores. E terceiro, aprendemos que o dízimo deve ser usado da maneira como Deus orientou, a saber, para sustentar o ministério.



02

ORIENTAÇÕES DO
ESPÍRITO DE PROFECIA

CAPÍTULO 2

Orientações do Espírito de Profecia

De acordo com Arthur White, neto e biógrafo de Ellen White e secretário do *White Estate* por 41 anos,

Nada é mais claro nos escritos de E. G. White do que a instrução concernente ao fiel pagamento do dízimo e o fato de que ele é reservado para o sustento do Ministério. Isso é atestado em todas as declarações de Ellen White relacionadas com esta questão” (Arthur L. White, *Ellen G. White Volume 5 – The Early Elmshaven Years: 1900-1905*, p. 390).

“Também o [assunto do] uso correto do dízimo, o qual é sagrado para o sustento do ministério da igreja, foi repetidamente trazido à atenção dos líderes e membros” (Arthur L. White, *Ellen G. White: Volume 1 – The Early Years: 1827-1862*, p. 393).

Deus impressionou Ellen White quanto à seriedade do dízimo, deixando claro que é dever do cristão devolvê-lo fielmente, e associando-o com o relacionamento da aliança.

Aquele que deu o Seu Filho unigênito para morrer em Seu lugar, fez uma aliança com vocês. Ele lhes dá Suas bênçãos e, em troca, exige que vocês Lhe tragam seus dízimos e ofertas. Ninguém jamais se atreverá a dizer que não havia nenhuma maneira de entender esse assunto. O plano de Deus em relação aos dízimos e ofertas é declarado de maneira definitiva no terceiro capítulo de Malaquias. Deus chama Seus instrumentos humanos para serem fieis à aliança que fez com eles. “Tragam todos os dízimos à casa do Tesouro”, diz Ele, “para que haja mantimento em Minha casa” (Ellen G. White, Review and Herald, 3 de dezembro de 1901).

Uma das referências sobre a casa do Tesouro que encontrei contém quatro nomes para ela, o que nos ajuda a manter o foco no lugar onde Deus deseja que o dízimo seja devolvido.

O Senhor declara que o aquilo o homem semear, isso também ceifará. Não deveríamos, então, procurar semear, mediante nossas boas obras, a melhor qualidade de semente? Nos últimos dias do ano que termina, não deveríamos acertar nossas contas com Deus trazendo todos os dízimos para Sua casa do tesouro? Alguém ousará continuar roubando a Deus nos dízimos e nas ofertas? Nas festas que se aproximam, que nossos presentes não sejam uns para os outros, mas para a casa de Deus, “para que haja”, diz Ele, “mantimento em Minha casa”. Em vez de gastar nosso tempo e recursos para surpreender e agradar nossos amigos, não seria melhor entregar todas as nossas ofertas à tesouraria de Deus? Não seria oportuno oferecer uma oferta de agradecimento ao Senhor? Será que os que professam ser cristãos enxergarão o verdadeiro sentido desse assunto? Será que despertarão para um senso de sua obrigação para com Deus, entregando-Lhe o que a Ele pertence? (Ellen G. White, Review and Herald, 8 de dezembro de 1896).

Que parágrafo singular! As expressões “Sua casa do tesouro”, “casa de Deus”, “Minha casa” e “tesouraria de Deus” são usados alternadamente. Aparentemente, elas significam uma coisa só. Não encontrei nenhuma evidência na Bíblia ou no Espírito de Profecia de que a casa do Tesouro em nada seja diferente daquela apresentada nas Normas da Associação Geral. É a tesouraria da associação – lugar de onde saem os recursos para pagar os pastores – que recebe os dízimos devolvidos pelos membros das igrejas locais.

Sendo a localização da casa do Tesouro algo tão simples de entender, por que as pessoas parecem ter tanta dificuldade em encontrá-la? A resposta é surpreendentemente simples.

Muitos presidentes de Associações do Estado não cuidam daquilo que é seu trabalho — ver que os anciãos e diáconos das igrejas nelas realizem seu trabalho, cuidando de que um fiel dízimo seja trazido para o tesouro. Malaquias especificou que a condição de prosperidade depende de levar à tesouraria do Senhor aquilo que é Seu. Esse princípio precisa ser frequentemente apresentado aos homens relaxados em seu dever para com Deus, e que são negligentes e descuidados em levar-Lhe seus dízimos, dádivas e ofertas. “Roubará o homem a Deus?” “Em que Te roubamos?” é a pergunta feita pelos mordomos infiéis. A resposta vem clara e positiva: “Nos dízimos e nas ofertas alçadas. Com maldição sois amaldiçoados, porque Me roubais a Mim, vós, toda a nação. Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na Minha casa, e depois fazei prova de Mim, diz o Senhor dos exércitos, se Eu vos não abrir as janelas do Céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abundância.” Por favor, lede todo este capítulo e vede se poderiam ser proferidas palavras mais claras e positivas que estas. São tão positivas que nenhum dos que desejam compreender todo o seu dever para com Deus

necessita cometer qualquer equívoco nesta questão. Se homens apresentam qualquer desculpa quanto ao motivo de não cumprirem esse dever, é porque são egoístas e não têm nem o amor nem o temor de Deus em seu coração (Ellen G. White, Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos, p. 305).

Temos a tendência de considerar que alguns pecados são muito mais abomináveis do que outros. Por exemplo, para a maioria das pessoas, o pecado do adultério encabeça a lista de problemas com os quais alguém pode se envolver. É uma grande surpresa saber que “Defraudar o Senhor é o maior crime de que um homem pode ser culpado; e ainda assim é esse pecado profunda e amplamente difundido” (Ellen G. White, *Conselhos sobre Mordomia*, p. 55).

O dízimo não é uma área cinzenta nas Escrituras ou no Espírito de Profecia.

*Deus quer que todos os Seus mordomos sejam exatos em seguir os planos divinos. Não devem substituir os planos do Senhor por alguma ação de caridade, algum donativo ou oferta, feitos ou dados quando e como eles, agentes humanos apenas, julgarem melhor. Deus tornou conhecidos o Seu plano; e todos os que com Ele cooperarem, executarão esse plano, em vez de ousarem tentar melhorá-lo mediante planos seus. ... Deus os honrará, e atuará em seu favor; pois temos Sua Palavra empenhada, de que Ele abrirá as janelas do Céu, derramando uma bênção sem medida (Ellen G. White, *Para Conhecê-Lo*, p. 217).*

Aquele que deu Seu Filho unigênito para morrer por vós, fez um concerto convosco. Ele vos dá Sua bênção e em troca espera que Lhe tragais vossos dízimos e ofertas. Ninguém jamais ousará dizer que não havia um meio pelo qual pudesse compreender essa questão. O plano de Deus quanto aos dízimos e ofertas é declarado de modo definido no terceiro capítulo de Malaquias. Roga Deus a Seus agentes humanos que sejam fiéis ao pacto que com eles fez.

Ellen G. White, Conselhos sobre Mordomia, p. 46.



03



O SEGUNDO DÍZIMO

CAPÍTULO 3

O segundo Dízimo

Ao falar sobre o dízimo, o Senhor aparentemente sugere que ele seja usado para dois propósitos diferentes, o que tem sido motivo de preocupação para alguns. (Ver Nm 18:21, cf. Dt 14:23, 21; 16:11-14.) O mistério pode ser resolvido reconhecendo que havia dois dízimos diferentes. O primeiro dízimo, que pertence ao Senhor, e um segundo dízimo, às vezes chamado de dízimo de caridade. Tal prática se parece um pouco com a instituição do sábado, onde há “o sábado do Senhor” e os sábados do sistema do santuário.

Nos estudos que fez, o Dr. Angel Rodriguez afirma: “É óbvio que existem diferenças significativas entre esta legislação [a que se encontra em Deuteronômio] e outra, que se encontra em Levítico e Números. As diferenças mais importantes são:

1. Em Deuteronômio, o dízimo incidia apenas sobre os grãos, o vinho e o azeite, enquanto na outra legislação, todos os produtos da terra, bem como o aumento do gado e dos rebanhos de ovelhas deviam ser dizimados.

2. Embora o dízimo discutido em Deuteronômio fosse exigido pelo Senhor, ele pertencia à família que o trazia ao santuário. Levítico e Números tratam de um dízimo que pertencia exclusivamente a Deus e que era dado por Ele aos levitas e sacerdotes.
3. Em Deuteronômio, o dízimo devia ser usado pelos israelitas para uma refeição familiar que era consumida comida no santuário central. As outras legislações não permitiam isso. Elas limitavam o consumo do dízimo (na forma de alimentos) aos levitas, aos sacerdotes e suas respectivas famílias.

“A conclusão de que estamos lidando aqui com dois tipos diferentes de dízimo parece inevitável. Aparentemente, não é possível comparar o que temos em Deuteronômio com a legislação de Levítico e Números. As tradições rabínicas chamavam o dízimo registrado em Levítico de “o primeiro dízimo” e o de Deuteronômio, de “o segundo dízimo”.

“Para complicar ainda mais as coisas, Deuteronômio 14:28, 29 e 26:12-15 mencionam um dízimo que deveria ser trazido no terceiro ano. Esse dízimo era do produto da terra e devia ser guardado nas cidades. Seu propósito era que ‘os levitas [...], os estrangeiros, os órfãos e as viúvas que moram nas cidades de vocês’ comessem e se fartassem (14:29).

“Seria esse um terceiro dízimo? Alguns o têm interpretado como um terceiro dízimo, enquanto outros argumentam que essa legislação descreve um uso diferente do segundo dízimo a cada três anos. É provável que esta última interpretação esteja correta. Por dois anos, o segundo dízimo era levado ao santuário, onde era comido pelos israelitas. ‘Cada terceiro ano, entretanto, este segundo dízimo devia ser usado em casa, hospedando os levitas e os pobres’” (Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas*, p. 389).

“Este segundo dízimo também estava baseado na convicção de que foi Deus quem abençoou Israel (12:6,7). No entanto, seu pro-

pósito era ensinar reverência ao Senhor (14:22) e prover aos necessitados (26:12). Esse dízimo parece ter sido um dízimo de ‘caridade’ dentro da teocracia israelita” (Angel Rodriguez, *Stewardship Roots: Toward a Theology of Stewardship, Tithe, and Offerings*, pp. 55, 56).

Essa mesma conclusão é explicada nos escritos de Ellen White. Ao discutir o cuidado de Deus para com os pobres, ela afirma:

A fim de promover a reunião do povo para serviço religioso, bem como para se fazerem provisões aos pobres, exigia-se um segundo dízimo de todo o lucro. Com relação ao primeiro dízimo, declarou o Senhor: “Aos filhos de Levi tenho dado todos os dízimos em Israel”. Números 18:21. Mas em relação ao segundo Ele ordenou: “Perante o Senhor teu Deus, no lugar que escolher para ali fazer habitar o Seu nome, comereis os dízimos do teu grão, do teu mosto, e do teu azeite, e os primogênitos das tuas vacas e das tuas ovelhas; para que aprendas a temer ao Senhor teu Deus todos os dias”. Deuteronômio 14:23. Este dízimo, ou o seu equivalente em dinheiro, deviam por dois anos trazer ao lugar em que estava estabelecido o santuário. Depois de apresentarem uma oferta de agradecimento a Deus, e uma especificada porção ao sacerdote, os ofertantes deviam fazer uso do que restava para uma festa religiosa, da qual deviam participar os levitas, os estrangeiros, os órfãos e as viúvas. Assim, tomavam-se providências para as ações de graças e festas, nas solenidades anuais, e o povo era trazido à associação com os sacerdotes e levitas, para que pudesse receber instrução e animação no serviço de Deus.

Em cada terceiro ano, entretanto, este segundo dízimo devia ser usado em casa, hospedando os levitas e os pobres, conforme Moisés dissera: “Para que comam dentro das tuas portas, e se fartem”. Deuteronômio 26:12. Este dízimo proveria um fundo para fins de caridade e hospitalidade (Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas*, p. 389).

Infelizmente, como no caso do primeiro dízimo, os judeus nem sempre foram fiéis no uso do segundo dízimo no terceiro ano.

*O Senhor havia ordenado que, a cada três anos, um dízimo fosse levantado para benefício dos pobres – um dízimo adicional e inteiramente distinto daquele doado todos os anos para o serviço de Deus. Mas em vez de observar essa lei de bondade, amor e misericórdia, eles [os judeus ricos] aproveitavam as necessidades dos pobres para cobrar preços exorbitantes, quase o dobro do que um artigo realmente valia (Ellen G. White, *Second Advent Review e Sabbath Herald*, 11 de março de 1884, *itálicos acrescentados*).*

Como vimos, esses dois dízimos, sendo o primeiro o dízimo do Senhor devolvido a Deus no santuário e dado pelo Senhor aos sacerdotes e levitas, e o segundo, o dízimo da caridade, usado pelo povo para sustentar os menos afortunados e para fornecer alimentos na época das reuniões religiosas anuais, eram separados e diferentes um do outro. Um era designado para reconhecer a propriedade de Deus e nossa relação de aliança com Ele, e o outro, para dar a oportunidade de ser portadores de bênção para os outros e para extirpar o egoísmo (ver Ellen G. White, *Educação*, p. 44).

Para nossos propósitos neste estudo sobre a casa do Tesouro, podemos, com toda certeza, concluir que o primeiro dízimo — o dízimo do Senhor, aquele que é santo para o Senhor — deve ser fielmente devolvido a Ele para sustentar Sua igreja e seus obreiros, os “sacerdotes e levitas” modernos.



04

**RESTITUIÇÃO DO
DÍZIMO ATRASADO**

CAPÍTULO 4

Restituição do Dízimo atrasado

Podemos localizar e determinar o que é a casa do Tesouro observando-a por vários ângulos. Evidentemente, em várias ocasiões as pessoas procuraram Ellen White para perguntar como fazer a restituição do dízimo atrasado de maneira correta. A experiência dela em Battle Creek foi típica.

Como resultado das reuniões especiais na igreja de _____, tem-se feito decidido progresso na espiritualidade, piedade, caridade e atividade. Fizeram-se preleções sobre o pecado de roubar a Deus nos dízimos e ofertas. [...] Muitos confessaram não terem devolvido o dízimo durante anos; e nós sabemos que Deus não pode abençoar os que O estão roubando, e que a igreja tem de sofrer em consequência dos pecados de seus membros individualmente. Há grande número de membros nos livros de nossa igreja, e se todos se prontificassem a dar dízimo fiel ao Senhor, que é a Sua porção, não haveria falta de recursos no tesouro. [...] Ao ser apresentado o

pecado de roubar a Deus, recebeu o povo mais clara visão de seu dever e privilégio nessa questão. Disse um irmão que, durante dois anos, não devolvera o dízimo e estava em desespero; mas ao confessar seu pecado, começou a criar ânimo. “Que farei?” perguntou ele.

Disse-lhe eu: “Dê um vale ao tesoureiro da igreja; isso resolverá o assunto”. Ele pensou ser esse um pedido um tanto estranho, mas se assentou e começou a escrever. “Pelo valor recebido, prometo pagar” [...] Olhou para cima, como se quisesse dizer: É essa a devida forma para escrever um vale para o Senhor?

*“Sim”, continuou, “pelo valor recebido. Não estou eu recebendo as bênçãos de Deus dia após dia? Não me têm os anjos guardado? Não me tem o Senhor abençoado com todas as bênçãos espirituais e materiais? Pelo valor recebido, prometo dar a importância de 571,50 dólares ao tesoureiro da igreja.” Depois de fazer, de sua parte, tudo o que podia, era novamente um homem feliz. Dentro de poucos dias resgatou o vale e devolveu o dízimo à tesouraria. Deu, também, uma oferta de Natal de 125 dólares (Ellen G. White, *Conselhos sobre Mordomia*, p. 61).*

*Algum tempo depois, ao comentar sobre esse incidente, Ellen White explicou que aquele irmão “fez uma promissória no valor correspondente aos dízimos retidos e os juros devidos” (Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja*, v. 5, p. 643).*

*“Caso tendais roubado ao Senhor, fazei restituição. Tanto quanto possível, endireitai o passado, e então pedi ao Salvador que vos perdoe” (Ellen G. White, *A Fé Pela Qual Eu Vivo*, p. 158).*

De maneira muito consistente, Ellen White exortou os membros da igreja a certificarem-se de que suas contas com Deus estivessem em ordem no final do ano. Sobre uma experiência na Austrália, ela afirmou:

Certo irmão, homem de nobre aparência, delegado da Tasmânia, dirigiu-se a mim, dizendo: “Alegro-me em ouvi-la falar, hoje, sobre dizimar. Eu não sabia que essa questão fosse tão importante. Não mais ousarei negligenciá-la.” Está agora calculando em quanto importava seu dízimo durante os últimos vinte anos, e diz que devolverá todo ele o mais depressa possível, pois não quer que o registro de roubo a Deus, no livro dos Céus, o enfrente no juízo.

Uma irmã, que pertencia à igreja de Melbourne, trouxe onze libras esterlinas de dízimo atrasado, que não havia compreendido ser seu dever devolver. Ao receberem a luz, muitos têm confessado sua dívida a Deus, e expressado sua determinação de saldar esse débito. [...] Propus que pusessem na tesouraria um vale, prometendo dar a quantia completa de um dízimo fiel, logo que pudessem obter dinheiro para o fazer. Muitas cabeças se inclinaram em sinal de assentimento, e confio em que, no próximo ano, não teremos, como agora, um tesouro vazio (Ellen G. White, Conselhos sobre Mordomia, p. 62).

Como poderíamos esperar, aqui, novamente, quando alguém deseja acertar as coisas com Deus, Ellen White aconselha a devolver o dízimo ao tesouro. Ela instruiu os que desejavam restituir seus dízimos a fazerem uma nota promissória ao tesoureiro da igreja ou ao secretário da associação, como se faz nos negócios. Ela nunca aconselhou ninguém a usar o dízimo para uma boa causa qualquer.

05

O USO ESPECÍFICO DO DÍZIMO



CAPÍTULO 5

O uso específico do Dízimo

A evidência é clara. A partir do modelo bíblico, “o” dízimo deve ser devolvido “à casa do Tesouro” com o propósito de sustentar “o” ministério. Para os adventistas, esta foi uma das principais razões para que a igreja fosse organizada. Houve considerável oposição a isso, já que muitos dos interessados foram expulsos de igrejas organizadas para se tornarem “adventistas”. Muitos achavam que a organização da igreja fazia parte de Babilônia e, por isso, devia ser evitada. Ellen White, como uma das pioneiras de nossa igreja, nos dá uma visão de por que a organização era necessária.

Aumentando o nosso número, tornou-se evidente que sem alguma forma de organização, haveria grande confusão, e a obra não seria levada avante com êxito. A organização era indispensável para prover a manutenção do ministério, para levar a obra a novos campos, para proteger dos membros indignos tanto as igrejas como os ministros, para a conservação das propriedades da igreja, para a publicação da verdade pela imprensa, e para muitos outros fins.

Havia, no entanto, entre nosso povo um forte sentimento contrário à organização. Os adventistas do primeiro dia opunham-se à organização, e a maior parte dos adventistas do sétimo dia entretinham as mesmas ideias. Buscamos o Senhor em oração fervorosa para que pudessemos compreender Sua vontade; e Seu Espírito nos iluminou, mostrando-nos que deveria haver ordem e perfeita disciplina na igreja, e era essencial a organização. Método e ordem manifestam-se em todas as obras de Deus, em todo o Universo. A ordem é a lei do Céu, e deveria ser a lei do povo de Deus sobre a Terra (Ellen G. White, Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos, p. 26, itálicos acrescentados).

A ideia básica desse texto é que deve haver uma igreja organizada para suprir as necessidades das igrejas locais e de seus ministros, e para protegê-los de membros indignos. Haveria um processo pelo qual a pessoa deveria passar para se tornar membro da igreja, e outro processo para um indivíduo se tornar ministro ordenado. Discutiremos mais tarde a responsabilidade da associação em relação ao ministério.

Uma vez que a igreja foi organizada e passou a contar com um clero ordenado, seus membros ficaram protegido de indivíduos não autorizados a representar a igreja. A organização também permitiu que a associação pagasse um salário regular, de maneira que o ministro pudesse dedicar tempo integral ao seu ministério. Com este sistema em vigor, os líderes da igreja puderam planejar o apoio ao trabalho existente e o desenvolvimento do trabalho em novos campos. A expansão da obra era do maior interesse para a igreja e seus líderes, pois o cumprimento da comissão evangélica era a mais alta prioridade.

O conselho do Senhor para a Igreja Remanescente mediante o Espírito de Profecia enfatizou repetidas vezes o status especial do dízimo e o apoio bem organizado do ministério do evangelho.

Chegou o tempo em que os dízimos e as ofertas pertencentes ao Senhor serão usados decisivamente na realização da obra. Eles devem ser trazidos ao tesouro para serem usados de maneira ordenada a fim de sustentar os obreiros do evangelho em seu trabalho (Malaquias 3:10 citado) (Manuscript Release, v. 19, p. 376).

Ao incentivar os gestores e trabalhadores de nossas instituições a serem fiéis nos dízimos e ofertas, Ellen White enfatizou a necessidade de fundos adequados para sustentar a obra em novos campos.

Ouçam as palavras do Deus Altíssimo, os que têm roubado a Deus: ‘Tragam todos os dízimos à casa do Tesouro, para que haja mantimento na Minha casa’ – não uma porção escassa, nem metade ou um quarto, mas ‘todos os dízimos [...] para que haja mantimento na Minha casa’. A razão é claramente apontada para todos os que têm cultivado a odiosa planta do egoísmo: ‘para que haja mantimento em Minha casa’. A razão pela qual o Senhor quer todos os dízimos na casa do Tesouro (tesouraria) é que não haja escassez de fundos quando Sua providência abrir novos campos para serem ocupados pelo mensageiro da verdade, de maneira que almas que são tão preciosas aos olhos de Deus quanto as suas possam conhecer o verdadeiro Deus e Jesus Cristo, a Quem Ele enviou, e, por sua vez, possam se tornar missionários para outras pessoas (Ellen G. White, Carta 31, 1891, 149, p. 61, itálicos acrescentados).

Em um abrangente conselho para toda a família da igreja, através de uma publicação da igreja, Ellen White deu a seguinte exortação:

O ato de doar não deve ser relegado ao impulso. Deus nos deu instruções definidas a respeito disso. Ele especificou dízimos e ofertas como uma medida da nossa obri-

gação. [...] Cada um examine regularmente sua renda, que é uma bênção de Deus, e separe o dízimo como um fundo à parte para ser consagrado ao Senhor. Este fundo não deve, de nenhuma maneira, ser destinado a qualquer outro uso; deve ser dedicado exclusivamente para o sustento do ministério do evangelho. Somente depois que o dízimo for separado é que as doações e ofertas serão repartidos, “conforme a sua prosperidade” (Review and Herald, 9 de maio de 1893, itálicos acrescentados)

Os cristãos sinceros sempre tiveram interesse em ajudar os pobres. É uma obra que o próprio Jesus autorizou e recomendou. No entanto, o apoio aos pobres deveria vir de contribuições especiais e não do dízimo.

No sexto capítulo de Atos é-nos mostrado ao serem escolhidos homens para ocupar posições na igreja, como foi o assunto apresentado perante o Senhor e feitas as mais ferventes orações com o pedido de guia. As viúvas e órfãos deviam ser sustentados pelas contribuições da igreja. Suas necessidades não deviam ser providas pela igreja mas por donativos especiais. O dízimo devia ser consagrado ao Senhor, sendo usado sempre para o sustento do ministério (Ellen G. White, Beneficência Social, p. 275).

Do ponto de vista da administração da igreja, às vezes surgem problemas bastante peculiares. Por exemplo, uma vez que a porcentagem do dízimo – 10% – é expressa de maneira explícita nas Escrituras, e uma vez que a porção da nossa renda dada em ofertas é deixada a critério do doador, geralmente a parte entregue como “dízimo” é muito maior do que a que corresponde a “ofertas”. É evidente que o então presidente da Associação Geral, A. G. Daniels, tinha dúvidas sobre se seria apropriado usar os fundos oriundos dos dízimos para outros projetos especiais. Quando Ellen White soube disso, ela escreveu uma carta ao Pastor Daniels.

Nesta manhã, estou lhe enviando uma carta escrita para a América [...] a qual que lhe mostrará o que penso sobre o dinheiro do dízimo sendo usado para outros propósitos. Este [o dinheiro do dízimo] constitui um fundo de receita especial do Senhor, o qual é destinado a um propósito especial. Nunca compreendi tão plenamente este assunto como agora. Tendo aqui as perguntas a mim dirigidas para responder, recebi instruções especiais do Senhor de que o dízimo é destinado a um propósito especial, consagrado a Deus para o sustento daqueles que ministram na obra sagrada como os escolhidos do Senhor para fazerem Sua obra, não apenas em pregando, mas ministrando. Eles precisam entender a abrangência de tudo isso. Deve haver mantimento na casa de Deus, e os que creem na verdade devem dar um dízimo fiel ao Senhor, de maneira que os ministros sejam encorajados e sustentados por esse dízimo (To Elder A. G. Daniels, 16 de março de 1897, reimpresso em Manuscript Releases, v. 1, p. 187).

Creio que podemos aprender com as experiências do antigo Israel. Sempre que seguimos a orientação de Deus recebemos Suas bênçãos. Quando trilhamos nosso próprio caminho e usamos nosso julgamento em vez do Seu plano, sempre surgem problemas. No entanto, apesar de todos os conselhos, parece que há sempre um elemento na igreja que, por uma razão ou outra, quer reter o dízimo (ver Ellen G. White, *Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos*, p. 474). Repetidas vezes, quando o dízimo era retido, Ellen White dava conselhos à igreja.

Foi-me dada instrução de que há uma retenção do dízimo que deve ser fielmente levado ao tesouro do Senhor. Esse dízimo é para o sustento dos ministros e missionários que estão abrindo as Escrituras ao povo e trabalhando de casa em casa (Review and Herald, 20 de abril de 1905).

Em apoio a esses obreiros, ela continua:

Como luzeiros do Senhor, esses obreiros devem fazer o melhor que lhes for possível. Ao andarem humildemente com Deus, os anjos do Céu cooperarão com eles, causando impressões em suas mentes. No passado, anjos de Deus estiveram ao lado dos Seus mensageiros levantando o estandarte com a inscrição: “Os mandamentos de Deus e a fé de Jesus”. Podemos ter uma parte na obra trazendo à casa do tesouro os meios para o sustento dos escolhidos do Senhor (Review and Herald, 20 de abril de 1905).

Ao encerrar esta seção, mais uma vez farei referência ao conselho do Senhor por meio de Ellen White. Dez anos depois de sua carta ao Pastor Daniels, ela foi convidada a discursar na reunião dos delegados presentes às reuniões plenárias da Associação do Estado da Califórnia, em janeiro de 1907. Ela aproveitou a ocasião para apresentar talvez a sua declaração mais abrangente sobre mordomia fiel. Todo o seu discurso está registrado em *Testemunhos para a Igreja*, volume 9, páginas 245-251. Recomendo sobremaneira esse material para cada membro e obreiro. Quase todas as perguntas que alguém teria sobre o dízimo e o seu uso são abordadas nessa apresentação. Como parte do seu argumento final ela afirmou:

Leia atentamente o terceiro capítulo de Malaquias, e veja o que diz o Senhor a respeito do dízimo. Se nossas igrejas tomarem sua posição baseadas na Palavra do Senhor, e forem fiéis na devolução do dízimo ao Seu tesouro, mais obreiros seriam animados a entrar para a obra ministerial. Mais homens se dedicariam ao ministério, não estivessem eles informados da escassez do tesouro. Deveria haver abundante provisão no tesouro do Senhor, e haveria, se corações e mãos egoístas não houvessem retido os dízimos, ou os empregados para sustentar outros ramos de trabalho.

Os exclusivos recursos de Deus não devem ser usados a esmo. O dízimo pertence ao Senhor, e todos aqueles que façam mão dele serão punidos com a perda de seu tesouro celestial, a menos que se arrependam. Que a obra não continue mais a ser impedida porque o dízimo foi desviado para vários fins diversos daquele para que o Senhor disse que devia ir. Provisões têm de ser feitas para esses outros ramos da obra. Eles devem ser mantidos, mas não pelo dízimo. Deus não mudou; o dízimo tem de ser ainda empregado para a manutenção do ministério. A abertura de novos campos requer mais eficiência ministerial do que possuímos agora, e é preciso haver meios no tesouro (Ellen G. White, Testemunhos para a Igreja, v. 9, p. 249, 250).

Alguns estão perguntando: Por que não podemos manter parte dos dízimos em nossa igreja local, onde o ministério do evangelho realmente acontece? Na verdade, o pastor da igreja local, que é indicado à congregação pela associação, é pago pelo dízimo, de acordo com o plano de Deus. Mas como cobrir as despesas locais?

O dízimo não deve ser gasto em despesas ocasionais. Tais despesas devem ser cobertas pelo trabalho dos membros da igreja. São eles que devem sustentar sua igreja com seus dons e ofertas. Quando este assunto for visto e compreendido em todos os seus aspectos, não haverá questionamentos sobre este assunto (Manuscript Releases, vol. 1, p. 184).

De fato, é-nos dito que se formos fiéis em seguir o plano de Deus, nossas ofertas aumentarão mil por cento! Veja:

Se todos os dízimos de nosso povo fluíssem para o tesouro do Senhor como deviam, seriam recebidas bênçãos tais que as dádivas e ofertas para propósitos sagrados

seriam multiplicadas dez vezes [1000%] e assim a ligação entre Deus e o homem seria mantida aberta (Testemunhos para a Igreja, v. 4, p. 474).

Do ponto de vista de Ellen White, uma das principais razões para a organização da igreja era a existência de uma força ministerial qualificada e paga para realizar o trabalho de liderança da igreja. O dízimo deveria ser devolvido ao tesouro de Deus para que o ministério pudesse ser sustentado, como também para prover um fundo de reserva que tornasse possível adicionar mais trabalhadores quando a providência de Deus abrisse novos campos.

*Que é feito de vossa mordomia?
Roubastes a Deus no ano passado,
nos dízimos e ofertas? Olhai para
vossos celeiros, para vossas despensas
repletas de boas coisas que o Senhor
vos tem dado, e perguntai a vós
mesmos se tendes devolvido ao
Doador o que a Ele pertence. Caso
tenhais roubado ao Senhor, fazei
restituição. Tanto quanto possível,
endireitai o passado, e então pedi ao
Salvador que vos perdoe.*

Ellen G. White, *Conselhos sobre Mordomia*, p. 63.



06



OUTROS MINISTÉRIOS

CAPÍTULO 6

Outros Ministérios

Deveria parecer bastante óbvio que, da perspectiva dos escritores da Bíblia e do Espírito de Profecia, havia apenas um ministério – “o” ministério – que deveria ser sustentado pelo dízimo do povo de Deus. As Escrituras não dão nenhuma indicação de que os “ministérios para-eclesiásticos” também deveriam ser sustentados pelo dízimo. Muitas vezes as pessoas perguntam: “Mas esses ministérios não estão fazendo um trabalho tão útil para a causa quanto o ministério regular?” Poderíamos responder: “Talvez estejam!” Mas isso não é motivo para alguém desviar seu dízimo do único lugar para onde Deus nos pediu para enviá-lo. A orientação é clara. Outras boas causas devem ser apoiadas financeiramente, mas não com o dízimo.

Referindo-nos novamente à apresentação de Ellen White aos delegados presentes às reuniões plenárias da Associação do Estado da Califórnia, lemos:

A porção que Deus reservou para Si não deve ser desviada para qualquer outro desígnio que não aquele por Ele

especificado. Ninguém se sinta na liberdade de reter o dízimo, para empregá-lo segundo seu juízo. Não devem servir-se dele numa emergência, nem usá-lo segundo lhes pareça justo, mesmo no que possam considerar como obra do Senhor (Ellen G. White, Testemunhos para a Igreja, v. 9, p. 247).

Mas, que dizer dos ministros? Podem eles usar seu próprio critério em relação à devolução e o uso do dízimo? O conselho é:

O pastor deve, por preceito e exemplo, ensinar o povo a considerar o dízimo como sagrado. Não deve pensar que o pode reter e aplicar conforme o seu próprio juízo, por ser pastor. Não lhe pertence. Ele, pastor, não tem a liberdade de separar para si o que pense pertencer-lhe. Não deve apoiar qualquer plano para desviar de seu legítimo emprego os dízimos e ofertas dedicados a Deus. Eles devem ser postos em Seu tesouro, e mantidos sagrados para o serviço d'Ele, de acordo com o que designou (Ellen G. White, Testemunhos para a Igreja, v. 9, p. 247, itálicos acrescentados).

Assim como ocorria com o antigo santuário, nossas igrejas de hoje devem representar bem a casa de Deus nesta terra. Elas devem ser bem cuidadas.

Seu povo de hoje precisa lembrar que a casa de culto é propriedade do Senhor, e que deve ser escrupulosamente cuidada. Mas o fundo para essa obra não deve provir do dízimo (Ellen G. White, Testemunhos para a Igreja, v. 9, p. 247).

Se a linguagem tem algum significado, não há razão para confundir-nos quanto a isso.

Uma mensagem muito clara, definida, me foi dada para nosso povo. É-me ordenado dizer-lhes que estão cometendo um erro em aplicar os dízimos a vários fins,

os quais, embora bons em si mesmos, não são aquilo em que o Senhor disse que o dízimo deve ser aplicado. Os que assim o empregam, estão-se afastando do plano de Deus. Ele os julgará por essas coisas.

*Um raciocina que o dízimo pode ser aplicado para fins escolares. Outros argumentam ainda que os colportores devem ser sustentados com o dízimo. Comete-se grande erro quando se retira o dízimo do fim em que deve ser empregado — o sustento dos pastores. Deveria haver hoje no campo uma centena de obreiros bem habilitados, onde existe unicamente um (Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja*, v. 9, p. 248, *itálicos acrescentados*).*

E que fazer com as necessidades dos “ministérios independentes” e outros subgrupos envolvidos na obra de Deus? Como mencionei acima, devem ser feitas provisões para essas outras linhas de trabalho. Eles devem ser sustentados, mas não com o dinheiro do dízimo. Deus não mudou; o dízimo ainda deve ser usado para o sustento do ministério (ver Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja*, v. 9, p. 250).



07

**PROBLEMAS NO MINISTÉRIO
E NA ASSOCIAÇÃO**

CAPÍTULO 7

Problemas no ministério e na Associação

Deve um cristão fiel continuar a enviar seus dízimos para a tesouraria da associação caso veja problemas (reais ou imaginários) no ministério do pastor ou na associação? Novamente, há orientações do Senhor sobre esse assunto. Em agosto de 1890, os delegados convocados para as plenárias da Associação de Michigan se preparavam para uma reunião do comitê de nomeações. Havia ali alguns problemas com os pastores – como havia sido nos últimos 15 anos. Dessa vez, em vez de ir pessoalmente, como fez no caso das plenárias da Califórnia, em 1907, Ellen White preparou um manuscrito e o enviou para Michigan. Este manuscrito é conhecido como Manuscrito 3, 1890. Está registrado em *Sermons and Talks*, volume 2, páginas 71-79.

Os problemas com os pastores de Michigan eram reais e muito sérios. Ellen White observou que os ministros eram indolentes e não estavam alimentando o povo. Tampouco eram consagrados. Ela afirmou que alguns deles eram desonestos, licenciosos, pouco fazendo de adequado, além de desonrar a obra e não sentir respon-

sabilidade pelas almas. Ela declarou que os pastores que falharam na reforma “deveriam ser privados de sua licença ou credenciais. Caso contrário, a associação que endosse os trabalhos desses homens compartilhará sua culpa”.

Como resultado desses problemas com os pastores, alguns membros pararam de devolver seus dízimos, e ela disse que tal roubo ficou registrado nos livros do Céu contra seus nomes. E acrescentou:

Vocês que têm retido consigo os recursos da causa de Deus, leiam o livro de Malaquias e vejam o que é dito ali com respeito aos dízimos e ofertas. Vocês não veem que, em nenhuma circunstância, é lícito reter seus dízimos e ofertas, uma vez que tal prática não está em harmonia com tudo o que os irmãos fazem? Os dízimos e ofertas não são propriedade de homem algum; antes, devem ser usados na realização de uma obra específica para Deus. Pastores indignos podem até receber alguns dos meios assim levantados; mas, por causa disso, alguém se atreveria a reter os dízimos e ofertas do tesouro e enfrentar a maldição de Deus? Eu não me atreveria. Eu pago meu dízimo com alegria e liberalidade, dizendo, como Davi: ‘Nós só damos o que vem das Tuas mãos’. Reter, egoisticamente, o que é de Deus levará à pobreza da nossa própria alma. Façam sua parte, meus irmãos e irmãs. Deus os ama, e Ele está no leme. Se os negócios da Associação não forem administrados de acordo com a ordem do Senhor, este pecado é do transgressor, e o Senhor não responsabilizará vocês por isso, se fizerem o que for possível para corrigir o mal. Mas não cometam pecado por negarem ao Senhor o que é propriedade Dele.

Ela expressou a mesma ideia ao se dirigir aos delegados presentes às plenárias da Califórnia em 1907.

Alguns se têm sentido insatisfeitos, e afirmado: “Não devolverei mais o dízimo; pois não confio na maneira como as coisas estão sendo dirigidas na sede da obra.” Roubará, porém, a Deus, por pensar que a direção da obra não é correta? Apresente sua queixa franca e abertamente, no devido espírito, e às pessoas competentes. Solicite em suas petições que as coisas sejam corrigidas e colocadas em ordem; mas não se retire da obra de Deus, nem se demonstre infiel porque outros não estejam fazendo o que é correto (Ellen G. White, Testemunhos para a Igreja, v. 9, p. 249, itálicos acrescentados).



08

**O PENSAMENTO DE ELLEN WHITE
QUANTO À CASA DO TESOURO**

CAPÍTULO 8

O pensamento de Ellen White quanto à Casa do Tesouro

Alguns têm perguntado: “Mas não teria Ellen White estabelecido um precedente ao enviar seu dízimo diretamente para outros que estavam fazendo um bom trabalho?” Quando essa questão é estudada a fundo, fica muito claro que ela praticava o que pregava. O principal exemplo usado por alguns vem do período entre 1900 e 1906, quando Ellen White esteve na Europa e na Austrália. O Senhor mostrou a ela que alguns dos pastores regulares envolvidos na obra dos mares do Sul não estavam recebendo renda suficiente. Sua resposta foi entrar em contato com a associação onde os obreiros estavam empregados, neste caso a Sociedade Missionária do Sul, que era uma filial autorizada pela Associação Geral, passando a ajudar com seu próprio com seu dinheiro. Quando sua conta pessoal se esgotou, ela usou alguns dos dízimos do dinheiro recebido como royalties de seu livro. Ela não enviou o dinheiro diretamente para aquelas pessoas. O dinheiro foi depositado na tesouraria da Sociedade Missionária do Sul e foi pago de maneira regular e eco-

nômica a obreiros aprovados que estavam envolvidos no trabalho denominacional regular.

Vários fatos devem ser levados em consideração aqui.

1. A obra não era um negócio ou um ministério privado, mas uma atividade da associação.
2. Tanto Edson White quanto Willie White testemunharam que aqueles ministros eram ordenados e trabalhavam para a Sociedade Missionária do Sul, uma filial autorizada da denominação.
3. O dízimo era canalizado através de uma filial reconhecida pela organização.
4. Ellen White não estava tentando encorajar outros a seguirem seu exemplo.
5. A irregularidade foi enviar o dízimo de uma associação local para outra filial da organização.

Referências bibliográficas dessas declarações: Arthur L. White, *Ellen G. White: Volume 5—The Early Elmshaven Years: 1900-1905*, p. 392-397; W. C. White Statement, DF 113b; J. N. Loughborough, *The Great Second Advent Movement*, 1909 ed. p. 436.

Aquilo que, de acordo com as Escrituras, foi posto à parte, como pertencendo ao Senhor, constitui a renda do evangelho, e não mais nos pertence. Não é nada menos que sacrilégio, um homem lançar mão do tesouro do Senhor a fim de se servir a si, ou a outros, em seus negócios temporais. Alguns são culpados de haver retirado do altar do Senhor aquilo que Lhe foi especialmente consagrado.

Ellen G. White, *Conselhos sobre Mordomia*, p. 49.



09

O DEVER DA ASSOCIAÇÃO

CAPÍTULO 9

O dever da Associação

Não apenas os membros da igreja – incluindo os seus líderes – têm, obviamente, o dever de ser fiéis em devolver o dízimo à casa do Tesouro, isto é, a tesouraria da associação. Os líderes da igreja têm, igualmente, a solene responsabilidade de usar o dinheiro com sabedoria. Além das declarações sobre o tópico citado acima, as seguintes citações ajudam a salientar a questão:

É dever da associação manter seus pastores (Manuscript Releases, v. 13, p. 327).

Muitas vezes as igrejas têm sido roubadas pela classe de pessoas que mencionei [ministros ináptos], pois eles recebem seu sustento do tesouro e não trazem nada em troca. Eles estão continuamente subtraindo os meios que deveriam ser dedicados ao sustento de obreiros dignos. Deve haver uma completa investigação dos casos daqueles que se apresentam para trabalhar na causa. O apóstolo adverte que não tenhamos pressa “para im-

por as mãos sobre alguém”. Se vivermos de uma maneira que Deus pode aceitar, os esforços serão inúteis; mas se Cristo, pela fé, habita no coração, todo erro será corrigido e os que são soldados de Cristo estarão dispostos a dar prova disso mediante uma vida bem ordenada (Review and Herald, 8 de outubro de 1889).

De maneira muito explícita, Ellen White menciona duas circunstâncias específicas em que os homens não devem ser sustentados com o dízimo: quando não estão seguindo o conselho sobre a reforma de saúde e quando não ensinam seus membros a serem fiéis a Deus em seus dízimos e ofertas!

Como mensageiros de Deus, não deveríamos testemunhar ao povo: “Quer comais quer bebaís, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para glória de Deus”? 1 Coríntios 10:31. Não deveríamos dar um testemunho decidido contra a transigência com o apetite pervertido? Pode ser considerado apropriado que os ministros do evangelho, que estão a proclamar a verdade mais solene já enviada aos mortais, se constituam em exemplo no regresso às panelas de carne do Egito? É lícito que os que são sustentados pelos dízimos dos celeiros de Deus se permitam a condescendência que tende a envenenar a corrente vivificadora que lhes flui nas veias? É correto que desprezem a luz que Deus lhes deu e as advertências que lhes faz? (Ellen G. White, Testemunhos para a Igreja, v. 9, p. 159).

Nomeie a igreja pastores ou anciãos que sejam dedicados ao Senhor Jesus, e cuidem esses homens de que se escolham oficiais que se encarreguem fielmente do trabalho de recolher o dízimo. Se os pastores não se demonstrarem aptos para o cargo, se deixarem de apresentar à igreja a importância de devolver ao Senhor o que

Lhe pertence, se não cuidarem de que os oficiais que estão sob suas ordens sejam fiéis, e que o dízimo seja trazido, estão em perigo. Estão negligenciando uma questão que envolve uma bênção ou maldição para a igreja. Devem ser afastados de sua responsabilidade, e outros homens devem ser experimentados e provados (Ellen G. White, Conselhos sobre Mordomia, p. 68).



10

**O DÍZIMO E A IMINÊNCIA
DO TEMPO DO FIM**

CAPÍTULO 10

O Dízimo e a iminência do tempo do fim

Ellen White cita o capítulo três de Malaquias inúmeras vezes em seus escritos. O próprio contexto bíblico e as orientações dela localizam esse capítulo, em seus aspectos mais pontuais, nos últimos dias.

A profecia tem uma aplicação especial para os últimos dias, e ensina ao povo de Deus seu dever de ofertar espontânea e proporcionalmente de seus recursos ao Senhor (Ellen G. White, Testemunhos para a Igreja, p. 222).

Em breve o Senhor virá a esta terra com poder e grande glória. [...] Agora, agora mesmo, todo aquele que afirma ser filho de Deus deve trazer uma porção de seus recursos para o tesouro de Deus a fim de que haja suprimento de onde tirar, de maneira que se possa dar aos obreiros facilidades que os permitam entrar em novos lugares a fim de apresentar a verdade àqueles que nunca a ouviram ((Ellen G. White, The Upward Look, p. 360).

Daqueles que fizeram mau uso dos recursos dedicados a Deus, será exigido prestarem contas de sua mordomia. [...] A menos que haja completa transformação pela renovação da mente, essa classe não encontrará lugar no Céu. [...] A causa de Deus e Seu tesouro não são mais sagrados para eles do que os negócios comuns ou os recursos dedicados a propósitos mundanos (Ellen G. White, Testemunhos para a Igreja, p. 519).

Rapidamente se aproximam os últimos anos do tempo de graça. O grande dia do Senhor está perto. Devemos empreender agora todo esforço possível para despertar nosso povo. Sejam postas diante de toda pessoa as palavras do Senhor pronunciadas através do profeta Malaquias (ver Ml 3:6-10) (Ellen G. White, Testemunhos para a Igreja, v. 6, p. 446).



SOBRE O AUTOR

G. Edward Reid é assistente do presidente da Rádio Mundial Adventista para assuntos doações planejadas. Ex-diretor de Mordomia da Divisão Norte-Americana dos Adventistas do Sétimo Dia, Edward é ministro ordenado e advogado licenciado.

É graduado pela *Southern Adventist University* e possui mestrados pela Universidade Andrews (M.Div.) e pela Universidade de Loma Linda (M.P.H.), doutorado em Direito (J.D.) pela Universidade do Estado da Georgia e pós-graduado em Planejamento Financeiro Pessoal pela *City University*. Serviu a igreja na área educacional, no ministério pastoral, evangelismo e outros cargos departamentais.

Edward fez um estudo considerável sobre o tema a Gestão Cristã do Dinheiro e Escatologia. Seus livros, *It's Your Money, Isn't It? Even at the Door, Sunday's Coming!* e *Ready or Not* têm sido best-sellers nas livrarias adventistas. Ele é casado com Kathy Randolph Reid, que é enfermeira, secretária e dona de casa. Os Reids têm dois filhos adultos, Andrew e Melissa.

PRIMEIRO DEUS

MEU PACTO:



SEPARAR os primeiros momentos de cada dia para comunhão com o Senhor através da **ORAÇÃO**, do estudo da Bíblia, do Espírito de Profecia e da Lição da Escola Sabatina, e através do **CULTO FAMILIAR**.



MELHORAR meus **RELACIONAMENTOS**: crescendo em fidelidade, perdão e amor por princípio.



ESTABELECE um novo **HÁBITO SAUDÁVEL**, para melhor servir ao Senhor com minha mente:



OFERECER um dia (ou noite) cada semana para **TRABALHAR** para Deus, espalhando as boas novas a outros através de Estudos Bíblicos, Pequenos Grupos, etc. ("Meu Talento, Meu Ministério").



GUARDAR o **SÁBADO**, preparando-me devidamente para ele na sexta-feira, respeitando seus limites e mantendo pensamentos e atividades apropriados.



DEVOLVER FIELMENTE o **DÍZIMO** ao Senhor (10% da minha renda).



DEDICAR uma porcentagem regular de minha renda (___%) como oferta ao Senhor (Pacto).



COM A AJUDA DE DEUS: _____ DATA: _____



MORDOMIA CRISTÃ



Review&Herald®
PUBLISHING ASSOCIATION